



Celular CRT Participações S.A.

CNPJ 03.010.016/0001-73 - Companhia Aberta

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Administração da **Celular CRT Participações S.A.**, empresa que compõe os ativos da *Joint Venture* entre a Telefônica Móveis e a Portugal Telecom, atuando sob a marca **Vivo**, atendendo às disposições legais e estatutárias, submete à apreciação dos Senhores o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Sociedade, com os pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2004.

1 Conjuntura Política e Econômica

O ano de 2004 foi marcado por um forte crescimento da economia brasileira. Além dos dados preliminares apontarem para um aumento no PIB de cerca de 5%, sua melhor performance desde 1994, observou-se um aumento do nível de emprego, consumo e produção industrial. A taxa de inflação, no entanto, apesar de ter recuado em relação ao ano anterior, apresentou-se acima da meta estipulada pelo governo, mas dentro da margem de erro de 2,5% definida pelo Conselho Monetário Nacional: o IPCA fechou o ano com a variação de 7,6%, contra a meta de 5,5%. O Banco Central respondeu às pressões inflacionárias com uma política monetária bastante restritiva caracterizada por aumentos sucessivos da taxa básica de juros efetiva (SELIC) ao longo do segundo semestre, revertendo a tendência de redução na primeira metade do ano, encerrando o ano em 17,74%, 1,42 p.p. acima do fechamento de 2003.

No âmbito internacional os destaques foram a desvalorização do dólar norte-americano frente ao euro e às principais moedas internacionais, a elevação recorde dos preços do petróleo, que no final do ano apresentou um pequeno recuo, a reeleição do presidente norte-americano e o início da já anunciada movimentação de alta das taxas de juros norte-americanas.

O dólar norte-americano em relação ao real encerrou o ano com queda de 8%, cotado a R\$ 2,6544, sendo este o segundo ano consecutivo no qual ocorreu a valorização. Além da desvalorização da moeda norte-americana no mercado internacional, a cotação do real frente ao dólar norte-americano foi influenciada pelo aumento no ingresso de recursos estrangeiros no país, com destaque para o superávit recorde da balança comercial.

O mercado externo continuou avaliando positivamente o Brasil. A taxa de risco recuou quase 20% no ano, fechando em 379 pontos, o menor patamar desde outubro de 1997. O C-Bond encerrou o ano sendo negociado a 102% do seu valor de face, enquanto o Global 40, a 119%.

Aproveitando o ótimo momento da economia nacional, juntamente com os movimentos de consolidação nacional das operadoras de telefonia celular e o conseqüente acirramento da concorrência, o mercado brasileiro de telefonia celular teve um crescimento significativo de 41,5% e já atinge mais de 65,6 milhões de clientes.

Mercado Celular no Mundo

O mercado mundial de telefonia móvel cresceu em 2002 e 2003, 18,6% e 20,3% respectivamente. Para o ano de 2004 projeta-se um crescimento semelhante, em torno de 20%. Acompanhando a mesma tendência do ano anterior, espera-se que em 2004 a Nigéria, Rússia e Índia sejam os mercados com maiores percentuais de crescimento, 130%, 91% e 69%, respectivamente.

Para o ano de 2004, espera-se que o nível de penetração móvel mundial tenha atingido 33%, registrando um crescimento de 5 p.p. em relação a 2003. No terceiro trimestre de 2004 a penetração móvel mundial registrou 32%, superior aos 23% de penetração fixa mundial. Em alguns países o nível de penetração móvel já ultrapassou os 100%, como por exemplo, a Suécia, Itália e Israel, que registraram 108%, 106% e 105% respectivamente.

O mercado celular no Brasil

O ano de 2004 foi marcado por um alto crescimento do parque móvel brasileiro causado principalmente pela forte pressão competitiva entre as operadoras, que forçou a queda da barreira de entrada e do preço dos serviços. O ano fechou com 65,6 milhões de linhas registrando um crescimento anual de 41,5%.

Prospecta-se que o ritmo de crescimento do parque móvel venha a sofrer uma pequena desaceleração em 2005, principalmente pela já elevada penetração móvel e também pela preocupação das operadoras em melhor rentabilizar seus negócios.

A "Vivo" permaneceu exercendo sua liderança no mercado celular brasileiro atingindo no final do ano 40,5% de participação.

As adições líquidas em 2004 totalizaram 19,2 milhões, 67% superior às adições líquidas registradas em 2003. O último trimestre registrou o maior número de adições líquidas do ano, atingindo a marca de 7,4 milhões de novas linhas, 35% superior ao último trimestre de 2003.

Devido ao forte crescimento do parque registrado no ano de 2004, a penetração móvel atingiu 36,6%, um crescimento de cerca de 10 p.p. em relação ao ano de 2003. Com isso, o nível de penetração da telefonia móvel está 14 p.p. acima do nível da penetração fixa no Brasil, que encerrou o ano de 2004 em 22%.

A utilização dos serviços de dados também registrou crescimento em 2004. No Brasil a receita de transmissão de dados como percentual do ARPU representava 2% no terceiro trimestre de 2003, já no terceiro trimestre de 2004 passou a representar 4%. Da mesma forma que já aconteceu em mercados mais desenvolvidos, como Europa e alguns países da Ásia, espera-se que a demanda por serviços de dados continue a crescer de forma significativa no decorrer de 2005. Este crescimento poderá ser impulsionado pela diversidade de soluções e aplicações de serviços proporcionados pelo acesso de dados no celular.

Ambiente Regulatório

Em 2004, não houveram mudanças significativas no cenário regulatório, com exceção da alteração do regime de negociação do valor de uso de rede das prestadoras do SMP (VU-M), que iniciou em julho de 2004.

Adicionalmente e dentro do objetivo de estimular a competição entre as empresas exploradoras de serviços de telecomunicações, com vistas a promover a diversidade dos serviços com qualidade e a preços acessíveis à população, a ANATEL promoveu, em 2004, ações no sentido de definir as tarifas de interconexão e os preços dos produtos ofertados por meio da adoção de modelo de custo. Dentre essas ações, a ANATEL, em junho e julho de 2004, submeteu a "consulta pública" às propostas de alteração da regulamentação de interconexão, de separação e alocação de contas e de exploração industrial de linha dedicada. O período para envio de manifestações terminou em 18 de outubro de 2004, e a empresa apresentou vasta argumentação em relação às propostas apresentadas pela ANATEL.

2 Estratégia de Marketing

A estratégia da empresa para 2004 baseou-se em dois princípios fundamentais:

- Manutenção de sua liderança de mercado;
 - Crescimento com rentabilidade, a fim de maximizar o EBITDA (resultado operacional antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) e sua margem.
- Esses princípios foram traduzidos em uma estratégia de marketing voltada para:
- Manter a liderança da Vivo em qualidade de produtos e serviços e de cobertura, além do contínuo foco na captação e fidelização dos clientes de maior valor;
 - Reduzir o *Churn* (número de clientes desligados da base em relação ao número médio de clientes ativos) através de ações estruturadas e focadas, principalmente para os segmentos de clientes corporativos, jovens e de alto potencial - foco constante de nossos concorrentes;
 - Lançar produtos e serviços inovadores em nível nacional e internacional, de forma a alavancar a imagem institucional da empresa e fazendo com que a Vivo seja a marca mais reconhecida do setor de telecomunicação móvel do país;
 - Implementar ações de estímulo ao uso de serviços por meio de campanhas de divulgação e promoção, principalmente em ações de carregamento de pré-pagos.
 - Racionalizar a estrutura e aperfeiçoar a qualidade de atendimento aos clientes nos *call centers* e lojas de atendimento ao público; e
 - Explorar o diferencial competitivo da sua cobertura, reforçando principalmente a inovação da tecnologia CDMA, com a migração TDMA para CDMA e a adoção do CDMA 1xRTT em diversas capitais e municípios de sua área de atuação.

Planos e Campanhas

A Companhia promove uma forte política de aquisição de clientes através de agressivas promoções de massa e ações segmentadas. Na maioria das promoções procurou-se adquirir clientes pós-pagos e pré-pagos através de ações conjuntas de estímulo ao tráfego intra-rede, incentivo ao uso de serviços de dados, redução seletiva no preço de aparelho (promoções pós-pago com desconto vinculado ao valor do plano de serviço) e escolha de números favoritos com descontos.

Ao longo do ano foram criados diversos incentivos para combater a concorrência e aumentar o share de mercado da Vivo. Entre elas destacam-se as promoções "Seja Vivo Agora" e "Mude pra Vivo", concedendo descontos progressivos em aparelhos pós-pago para clientes de operadoras concorrentes. Paralelamente às Campanhas de Aquisição, a Vivo trabalhou a percepção de preço junto ao mercado e sua base de clientes. O portfólio de planos foi completamente reposicionado frente à oferta de novos entrantes em seu mercado de atuação, que trabalharam com descontos em tarifas e subsídios agressivos como principal alavanca comercial.

O ano de 2004 iniciou com a oferta de Verão ("Seu Vivo Pode Sair de Graça"), que teve conceito de aparelho gratuito com retorno do valor pago em forma de bônus em ligações *on-net*. Em março, a campanha "Te considero Pra Caramba" buscou criar hábito de ligações *on-net*, ofertando bônus e tarifa especial - e estimulou o uso dos serviços SMS, MMS e Caixa Postal (com forte efeito no segmento Jovens).

Em maio a promoção "Dia das Mães Vivo" objetivou criar o hábito dos clientes em originar chamadas através do celular todos os dias (bônus diário), inclusive ligação para fixos estimulando o tráfego entrante. Também em maio, foi lançado o plano pós-pago de minutos "Atração Irresistível", visando atrair e fidelizar o cliente de alto valor, que durante todo ano foi alvo de ataque da concorrência. Em meados de junho deu-se início à campanha "Te quero muito" que teve por objetivo incentivar as ligações intra-rede, em linha com o conceito de "Comunidade Vivo".

A partir de julho foram lançadas promoções com descontos progressivos em aparelhos vinculados a planos de minutos pós-pagos (Promoção "Sonho de Consumo"), permitindo a captação de clientes com alto potencial. Essa segmentação foi avançada com o lançamento do novo portfólio de planos pós-pago. O Vivo Família, lançado em julho, permite o compartilhamento dos minutos e a possibilidade de inclusão de dependentes, muitos deles provenientes do pré-pago. Com isso buscou-se aproveitar as oportunidades oferecidas pela base de clientes, estimular o conceito de comunidade e fidelizar clientes de alto valor.

No pré-pago, foi lançado o "Vivo Boa Hora" em agosto, plano que oferece vantagens em tarifas de acordo com o horário em que o cliente utiliza o serviço, além de permitir o cliente escolher um dia da semana para falar com tarifas reduzidas, assim como a escolha de 5 números favoritos para a realização de chamadas com descontos.

A data comemorativa do "Dia dos Pais" trouxe sorteio de carro e bônus *on-net*, além de oferecer serviços como SMS, MMS e Acesso à Caixa Postal. Em setembro lançou-se a campanha "500 minutos por R\$ 1" (todo mês durante um ano) com foco no pós-pago, sustentando o lançamento do plano família.

No mês de outubro foi a vez de sustentar o lançamento do plano "Vivo Boa Hora" e seus atributos com a campanha "5 amigos" (ligações locais com desconto de 50%). Em novembro, para o lançamento do serviço de localização (Vivo Encontra) foi realizada uma campanha de aquisição focando em descontos seletivos nos aparelhos compatíveis com o serviço, estimulando sua utilização. Esta ação teve como foco a classe A/B (jovens e alto potencial). Ainda em novembro, a Vivo disponibilizou uma oferta de longa distância para seus clientes pós-pago em parceria com a Telefônica. Esta promoção permitiu que os clientes que habitassem no pós-pago ou trocassem de aparelho com a compra de um novo, realizassem chamadas de longa distância de Vivo para Vivo com o valor da tarifa local do seu plano, durante um ano.

A última campanha do ano foi a campanha de "Natal Vivo", que trabalhou percepção de preço e Comunidade Vivo (tarifa reduzida bidirecional e bônus para presentear amigos da Vivo), e estimulou ligações *on-net* (bônus). A campanha de natal teve apoio do lançamento dos planos "Vivo Pós Turbinado" (plano de minutos para mercado de massa) e "Vivo Pós Top": aparelhos com descontos progressivos conforme o plano escolhido para clientes de alto valor, além da inclusão da promoção 500 minutos adicionais por R\$ 1,00 nestes planos.

Em 2004, a Vivo concentrou esforços para consolidar e realçar sua supremacia tecnológica, por meio do lançamento de serviços inovadores. Seu portfólio de soluções para pessoas físicas e segmento corporativo evoluiu significativamente. Dois dos lançamentos são exclusividades mundiais: a gincana de realidade alternativa "Vivo em Ação" e o serviço "Vivo Agenda".

Vivo em Ação: Foi a primeira gincana multimídia de realidade alternativa (ARG-Alternative Reality Game) do mundo, promovida durante 50 dias. Aproximadamente 1,5 milhão de clientes participaram da brincadeira, assumindo o papel de detetives em busca de protótipos de celulares roubados. Para acharem pistas, eles acessavam serviços da Vivo, como Portal de Voz, Chat Wap, Cupido SMS e Quiz SMS, além da Internet e E-mails.

Vivo Agenda: Permite aos clientes arquivar contatos da agenda do celular para um servidor da Vivo. Dessa forma, em caso de perda, roubo ou troca do aparelho, as informações podem ser resgatadas. O usuário também

pode adicionar, excluir ou alterar qualquer contato da agenda por intermédio do site da Vivo e optar pelo sincronismo automático ou manual. O primeiro permite configurar a periodicidade da sincronização da agenda sem interferência do usuário e o outro possibilita sincronização programada da agenda. As informações incluídas na Vivo Agenda são criptografadas e só podem ser acessadas por seu detentor.

Vivo Encontra: Oferece serviços de localização de alta precisão, utilizando, de forma combinada, satélites GPS e Estações Rádio Base (ERBs) da rede CDMA 1x da Vivo. A solução inclui três opções de serviços:

a) Vivo Localiza - Dá a localização precisa de um usuário, desde que esse autorize a busca. A localização é indicada em um mapa.

b) Vivo Aqui perto - Permite procurar estabelecimentos comerciais, como bares, restaurantes e cinemas, que são indicados em um mapa. A busca poder ser realizada por categoria, nome, endereço ou, ainda, pela proximidade do usuário do estabelecimento desejado.

c) Vivo Onde Estou? - Localiza o celular do próprio usuário, mostrando o logradouro, número, bairro e cidade em que ele se encontra e um mapa.

Olho Vivo: Possibilita a visualização de imagens em tempo real a partir de *webcams* selecionadas pelo usuário. Foi a primeira aplicação de *videostreaming* da América Latina.

Vivo Zap 3G: É uma evolução do serviço Zap, que permite acesso à Internet banda larga, lançado inicialmente em São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, onde estão os primeiros trechos de rede com a tecnologia EV-DO (Evolution - Data Optimized). Possibilita a transmissão de dados a uma velocidade de 2,4 Megabits por segundo para laptops ou PDAs.

Vivo Aviso: O serviço informa o cliente, por meio de mensagem de texto, sobre o número do telefone, de tentativas e a data e horário das ligações feitas para os e celular quando o telefone está desligado.

Mobile Booking & Check-In: Permite a compra de passagens aéreas da Gol Linhas Aéreas, bem como a realização de *check-in* por intermédio do celular.

Serviços Corporativos

O portfólio de aplicativos especialmente desenvolvido para atender às necessidades dos clientes corporativos teve como principais novidades, em 2004:

Vivo Direto: Serviço de conexão rápida sobre celular, semelhante à comunicação por rádio, mas com a vantagem de cobertura mais abrangente, economia e melhor qualidade de voz e sinal.

Vivo Ordens de Serviço: Permite o contato permanente das empresas com suas equipes de campo e o envio, a atualização e o acompanhamento das ordens de serviço.

Vivo Entregas: Visa automatizar os processos de solicitação, envio, atualização e gerenciamento das empresas que realizam entregas em campo. Apresenta o roteiro de entregas e permite acompanhamento dos trabalhos, alterações de percurso e emissão de novas solicitações.

Vivo Segurança: É semelhante ao serviço Olho Vivo, mas direcionado à segurança corporativa mostrando, no celular, imagens obtidas por câmeras de segurança.

Vivo Vendas: Por meio de dispositivos móveis, como PDAs, os vendedores podem transmitir os pedidos às empresas quando estão fora delas, além de consultar informações sobre clientes, produtos, estoques, etc.

Vivo Pesquisa: Automatiza os processos de coleta e processamento de dados por parte de pesquisadores e o acompanhamento on-line dos resultados.

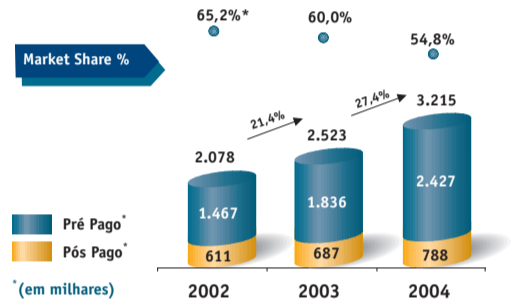
3 Desempenho dos Negócios

A Celular CRT Participações é a Holding que controla 100% da Celular CRT S.A., operadora com autorização para prestação de serviços móveis pessoais no Estado do Rio Grande do Sul.

Performance Operacional

No final de 2004, a Celular CRT Participações registrou uma expansão de 27,4% totalizando 3.215 mil clientes, apresentou uma participação de mercado (Market Share) de 54,8%, mantendo portanto a liderança, provando a eficiência da estratégia de investir em cobertura, inovação, qualidade de serviços e mantendo a elevada relação custo-benefício para seus clientes, em um mercado caracterizado por intensa competição.

Os números abaixo retratam o comportamento operacional da Celular CRT Participações:



O ARPU (receita média por usuário) registrado em 2004 de R\$ 29,1 foi inferior ao registrado, em 2003, em conseqüência do aumento da base de clientes totais e do crescimento da proporção de clientes pré-pagos no total da base (MIX), além da redução no MOU (média mensal de minutos de uso por cliente) entrante pós pago. O MOU total registrado em 2004 foi de 79,5.

O SAC (custo de aquisição por cliente) atingiu R\$ 135,3 em 2004, com acréscimo registrado em relação a 2003 causado pelo aumento da competição, pelas campanhas personalizadas e voltadas ao pós-pago, além da migração de tecnologia, salientando que, no quarto trimestre do ano, registrou-se um aumento da "barreira de entrada".

A penetração atingida em 2004 foi de 55,2%, sinalizado que ainda há potencial de crescimento do mercado.

Infra Estrutura - Rede

A tecnologia 1xRTT teve em 2004 um grande avanço em sua cobertura. Neste ano, na Celular CRT Participações foram atendidos com esta tecnologia 195 municípios no estado do Rio Grande do Sul como, Bagé, Passo Fundo, Santa Maria, Rio Grande, Uruguaiana, Lajeado, Erechim, etc..

Em 31 de dezembro de 2004, a rede de telefonia celular da Celular CRT Participações, que opera nas tecnologias digitais TDMA, CDMA e 1xRTT e na tecnologia analógica, cobria 67,1% dos municípios, ou 95,7% da população de sua área de atuação. A rede da Companhia incluía: 15 centrais de comutação, 1.563 estações rádio-base e 11 outros equipamentos.

Rede de distribuição

Em 31 de dezembro de 2004 a Celular CRT Participações possuía 30 pontos de venda próprios, além disso, possui uma eficiente rede de credenciados, exclusivos ou não, com cerca de 965 pontos de atendimento, capazes de comercializar serviços e aparelhos.

As lojas e quiosques próprios representam 3% da capilaridade total da Celular CRT Participações, enquanto os outros 97% são agentes credenciados, divididos entre varejo e revendas. Em termos de exclusividade, a Celular CRT Participações possui 100% de pontos de venda.

As recargas de créditos para pré-pagos estão disponíveis em quase 20.000 pontos de venda, como lojas próprias, agentes credenciados, lotéricas, distribuidores de cartões físicos e distribuidores virtuais, tais como pequenos lojistas, farmácias, bancas de jornal, livrarias, padarias, postos de gasolina, bares e restaurantes. Recargas eletrônicas também podem ser feitas através de diversos bancos. As vantagens deste procedimento estão na maior facilidade e conveniência para o público, bem como redução de custos para a empresa.

Roaming

Para o *roaming* Europa, a Vivo lançou um tarifário mais baixo e mais simples que o tarifário oferecido por todas as suas concorrentes.

Hoje, o assinante Vivo conta com livre acesso a mais de 100 países, onde apesar da necessidade de utilização de outro aparelho, não há troca de número, tornando o aparelho emprestado uma extensão de seu próprio telefone. Para o *roaming* nacional, a Vivo manteve seus acordos de *roaming* com as operadoras que atuam nos outros Estados do Brasil, beneficiando seus clientes com cobertura nacional.

Sistemas de Informação

Em 2004, o esforço da área de Sistemas de Informação focou-se na realização dos projetos de consolidação de sistemas de informação, no desenvolvimento de produtos e serviços para os mercados individual e empresarial e no crescimento da infra-estrutura.

Todas as grandes aplicações estão em fase de consolidação para as diferentes operações, como é o caso do faturamento, *front-office*, pré-pago, *data warehouse*, contabilidade e gestão (entre outros) ou a sua consolidação foi concluída com a mediação, a interconexão e o *co-billing*. Foi também concluído o novo Centro de Processamento de Dados, onde estão instalados todos os novos sistemas e para onde migraram algumas aplicações que ainda não estão consolidadas, disponibilizando um ambiente tecnológico moderno, seguro e eficaz.

Programa de Qualidade

Foi estabelecido como objetivo estratégico a implantação da gestão de processos visando a certificação ISO 9001:2000 da empresa. O modelo implantado tem as seguintes características:

- Base na gestão de processos utilizando o referencial ISO 9001:2000 com ênfase na mensuração do desempenho.
- Desenvolvimento de cultura organizacional voltada para a melhoria de processos como forma de aumentar a satisfação dos clientes.

• Capacitação de mais de 13% do corpo funcional em cursos de Coordenador da Qualidade, Auditor Interno da Qualidade e Método de Análise e Solução de Problemas. A Política da Qualidade, é alinhada à Missão, e serve para orientar as iniciativas referentes aos Programa da Qualidade, Gestão de Processos e Melhorias. Expressa pelo Presidente, seu conteúdo é o foco principal para todos os colaboradores: "Satisfazer e fidelizar os clientes por meio da qualidade e inovação de nossos produtos e serviços, oferecidos por profissionais comprometidos e capacitados. Manter a liderança com crescimento rentável, gerando valor para os acionistas e buscando a melhoria permanente dos processos e resultados. Consolidar a imagem de Empresa que contribui para o desenvolvimento da sociedade."

Em 30 de novembro de 2004, a empresa recebeu a recomendação do BVQI - Bureau Veritas Quality International - para a Certificação ISO 9001:2000 com certificação nacional do INMETRO e internacional pelo UKAS da Inglaterra, no escopo "Planejamento; Projeto e Desenvolvimento de Produtos e Serviços e Prestação de Serviços de Comunicação Móvel a Clientes, envolvendo os processos de: Captação e Atendimento a Clientes; Gestão de Recitas; Implantação, Gerenciamento e Manutenção de Rede, Finanças, Orçamento e Controle de Gestão". O sistema de gestão da qualidade implantado adota periodicidade semestral nas auditorias interna e externa da qualidade.

Além disso, em 2004 manteve-se a Certificação de Qualidade dos Métodos de Coleta, Consolidação e Envio dos Indicadores de Qualidade do Serviço Móvel Pessoal (PGM) obtida em agosto de 2003 junto ao organismo certificador BVQI - Bureau Veritas Quality International. Essa certificação vem atender uma das exigências de migração para o SMP - Serviço Móvel Pessoal e tem como referencial básico o Regulamento de Indicadores de Qualidade do Serviço Móvel Pessoal, definido através de Resolução da Anatel.

4 Atendimento ao Cliente

De forma geral o ano de 2004 foi marcado pelo acirramento da competição no mercado de telefonia móvel, o que se fez sentir no atendimento a clientes por meio do crescimento expressivo do número de chamadas às centrais de relacionamento em decorrência da intensificação das promoções, ações de fidelização, retenção e rentabilização. O ano de 2004 apresentou volume mensal médio de 3,9 milhões de chamadas oferecidas à central de relacionamento da Celular CRT Participações.

Para atender essa maior demanda, foram criadas novas formas de otimizar o atendimento. A URA (unidades de resposta audível) dedicada à informação de saldos e créditos de linhas pré-pagas, que recebeu, em média, 15,3 milhões de consultas por mês, com 100% de retenção eletrônica. A URA de promoções foi introduzida em 2004 e atendeu 1,1 milhão de chamadas em dezembro, período de forte demanda.

Como parte da estratégia de padronização do relacionamento com clientes das operadoras Vivo, 100% dos serviços de atendimento a clientes, foram terceirizados, mantendo-se, porém, o total controle e gestão sobre os serviços prestados, de forma a garantir a qualidade do atendimento, disponível 24 horas por dia através do *call center*.

O Portal Nacional da Vivo na Internet, criado em 2004, recebeu uma média de 1 milhão de visitas mensais na seção da Celular CRT Participações, tornando o relacionamento do cliente com a Vivo ainda mais ágil e fácil.

Em 2004, o atendimento a clientes da Vivo mereceu destaque ao receber diversos Prêmios: "Melhor Sistema com

Internet" e "Melhor Operação de Call Center Próprio ou Terceirizado Ativo/Receptivo" da Associação Brasileira de Telemarketing (ABT); Padrão de Qualidade B2B, da revista B2B; "Prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente", da Revista Consumidor Moderno.

Para medir o grau de satisfação dos clientes da Vivo com o atendimento, foi contratada uma empresa especializada, a Indicator GFK, para realizar pesquisa ampla sobre a empresa, a Celular CRT Participações obteve nota 8,6, acima da média do mercado de telefonia móvel, de 7,98.

5 Desempenho Econômico e Financeiro

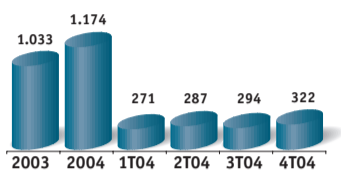
As demonstrações financeiras referentes a 31 de dezembro de 2003 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparação.

Em R\$ Milhões	2004	2003	Var. (%)
Receita Operacional Líquida	1.174,3	1.032,7	13,7%
Custos Operacionais	953,7	790,7	20,6%
EBITDA	426,2	439,2	-3,0%
Resultado do Exercício	182,0	189,4	-3,9%
Empréstimos e Financiamentos	268,0	393,6	-31,9%

Receita Operacional

A receita operacional líquida da Celular CRT Participações em 2004 foi de R\$ 1.174,3 milhões comparada a R\$ 1.032,7 milhões em 2003, um aumento de 13,7% devido ao crescimento de 27,4% da base total de clientes e a maior utilização dos serviços de telecomunicações.

Receita Líquida - CRT



Composição Receita Acumulada por Natureza



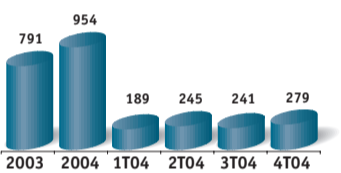
A receita operacional líquida de serviços aumentou 12,2% em 2004 com relação a 2003, passando de R\$ 871,5 milhões para R\$ 977,8 milhões, apesar de ainda impactada pelo efeito SMP (B&K e C&S). O incremento se deu pelo aumento da base média de clientes e pelo crescimento da utilização dos serviços de maior valor adicionado (inclusive dados), parcialmente compensados pela mudança do "MIX" de clientes, com participação maior de pré-pago.

A receita operacional líquida de mercadorias aumentou 21,9% em 2004 comparada a 2003, passando de R\$ 161,2 milhões para R\$ 196,5 milhões em função da intensa atividade comercial da Companhia.

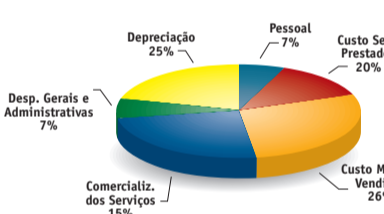
Custos Operacionais

Os custos operacionais aumentaram 20,6% atingindo R\$ 953,7 milhões em 2004 em comparação com 2003, ocorrido, principalmente, nas despesas comerciais e no custo das mercadorias vendidas, respectivamente pela intensificação da concorrência e do aumento no volume de aparelhos comercializados.

Custos Operacionais - CRT



Composição Custos Acumulados por Natureza





Celular CRT Participações S.A.

CNPJ 03.010.016/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

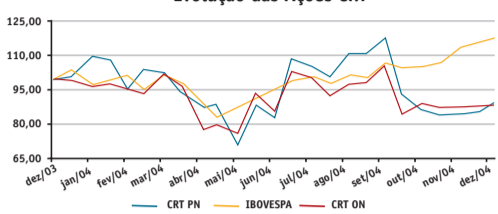
7 Mercado de Capitais

O Índice da Bolsa de Valores de São Paulo - IBOVESPA encerrou o ano cotado a 26.196 pontos. Durante o ano de 2004, o Ibovespa subiu 17,8%. O volume médio diário negociado na Bolsa de Valores de São Paulo - Bovespa em 2004, foi de R\$ 1.221,3 milhões, um aumento de 49,3% em relação a 2003.

As ações da Celular CRT Participações são negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA sob o código de CTRP3 (ações ordinárias) e CTRP5 (ações preferenciais).

Em 2004, a negociação das ações da Celular CRT Participações apresentou uma média diária de R\$ 318,5 mil para as ações ordinárias e R\$ 6,5 milhões para as ações preferenciais na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA. Em 30 de dezembro de 2004 os valores de mercado das ações ordinárias nominativas e das ações preferenciais nominativas foram, respectivamente, R\$ 404,94 e R\$ 535,00 por lote de mil ações.

Evolução das Ações CRT



	2004	2003
Por mil ações		
Lucro	56,40	58,53
Valor Patrimonial	563,42	301,72
Cotação das Preferenciais*	535,00	604,00
Cotação das Ordinárias*	404,94	450,00

(*Cotação de fechamento do último pregão do ano na BOVESPA.

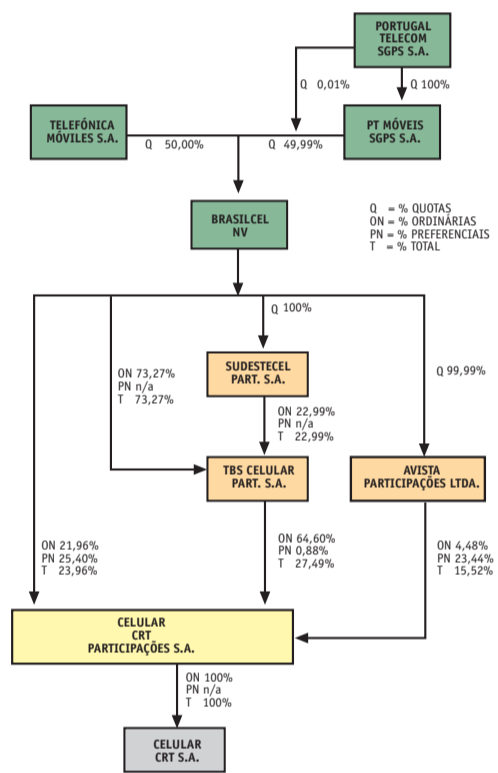
O Capital Social da Sociedade em dezembro de 2004 era de R\$ 257.293.923,46 representado por 1.350.917.074 ações ordinárias e 1.884.178.154 ações preferenciais.

O Conselho de Administração aprovou o crédito de juros sobre o capital próprio, de acordo com a Lei 9.249/95 da Comissão de Valores Mobiliários, no valor total de R\$ 75,3 milhões (R\$ 22,456334 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 24,701967 por lote de mil ações preferenciais), com retenção de 15% de imposto de renda na fonte, resultando em juros líquidos total de R\$ 64,0 milhões (R\$ 19,087884 por lote de mil ações ordinárias e R\$ 20,996672 por lote de mil ações preferenciais, exceto para os acionistas que sejam comprovadamente imunes ou isentos). O crédito correspondente foi feito nos registros contábeis da Companhia em 31 de dezembro de 2004.

Oferta Pública de Ações

Foi concluída em 08 de outubro de 2004, a Oferta Pública de Ações Voluntária (OPA) para aquisição das ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN) da Celular CRT Participações S.A. (CRT) pela Brasilcel. A quantidade de ações ofertadas na OPA superou o número máximo a ser adquirido pela Brasilcel (60.529.000 ações ON e 441.690.000 ações PN). Considerando este fato, cada acionista que aderiu à OPA teve, em razão do rateio, para cada ação ofertada, 0,5376 ações ordinárias e 0,5531 ações preferenciais de emissão da Celular CRT Participações adquiridas pela Brasilcel. Após a OPA a Brasilcel e as pessoas a ela ligadas direta ou indiretamente, passou a deter 91,04% do total das ações ordinárias e 49,72% das ações preferenciais da Celular CRT Participações, representando 66,98% de participação no capital social total da Celular CRT Participações.

Estrutura Acionária



8 Governança Corporativa

Relações com Investidores

A Celular CRT Participações trabalha para aprimorar constantemente as suas práticas de governança corporativa, ao promover uma gestão profissionalizada e ao dispensar um tratamento igualitário a todos os acionistas.

Para manter o mercado de capitais informado sobre as operações da Companhia, foram realizadas, ao longo de 2004, reuniões com analistas e investidores, além de ter sido cumprido um calendário de eventos. A CRT, além disso, mantém canais de informações e comunicação por telefone, e-mail e website (www.vivo.com.br/zi), que foi reformulado, no qual estão à disposição as informações atualizadas sobre as operações da empresa.

Sarbanes-Oxley

A legislação aplica-se a empresas que negociam valores mobiliários no mercado norte-americano, neste sentido a empresa está tomando as medidas necessárias para adequar-se as suas exigências, apesar de não participar deste mercado.

ATIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais)			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Circulante				
Disponibilidades	4.709	44	492.732	486.119
Contas a receber, líquidas	-	-	262.482	176.746
Estoques	-	-	105.432	51.368
Adiantamentos a fornecedores	-	-	3.351	2.360
Tributos diferidos e a recuperar	19.945	2.590	186.404	129.476
Operações com derivativos	-	-	6.123	12.521
Despesas antecipadas	-	-	21.656	15.877
Juros sobre o capital próprio e dividendos a receber	70.889	55.642	-	-
Outros ativos	121	143	27.106	8.086
	95.664	58.419	1.105.286	882.553
Realizável a longo prazo				
Tributos diferidos e a recuperar	-	5.239	45.600	53.795
Operações com derivativos	-	-	11.707	54.334
Despesas antecipadas	-	-	5.917	3.662
Outros ativos	-	-	9.355	9.315
	-	5.239	72.579	121.106
Permanente				
Investimentos	1.051.166	943.546	597	262
Imobilizado, líquido	-	-	743.141	734.861
Diferido, líquido	-	-	506	683
	1.051.166	943.546	744.244	735.806
Total do ativo	1.146.830	1.007.204	1.922.109	1.739.465

Código de Ética

Ao adotar o Código de Ética para Executivos Financeiros, a Companhia tem como objetivo promover o cumprimento das leis, regulamentos e demais normas aplicáveis, com uma conduta honesta, precisa e ética. Aplicáveis apenas ao VP Executivo de Finanças, Planejamento e Controle, ao diretor financeiro, diretor de contabilidade, diretor de controle, e/ou pessoas exercendo funções similares na Companhia (conjuntamente, os "Diretores Financeiros").

Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e Comitê de Divulgação

A Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante foi estabelecida pelo Conselho de Administração da Celular CRT Participações em cumprimento ao Artigo 16 da Instrução CVM nº 358, de 03 de janeiro de 2002.

A responsabilidade final pela divulgação de informação, ato ou fato relevante é do CEO, do CFO e do Diretor de Relações com Investidores, sendo os dois primeiros, responsáveis pela autorização das informações a serem divulgadas, enquanto que o Diretor de Relações com Investidores responsabiliza-se pela comunicação propriamente dita, nos termos do quanto previsto na Política de Ato e Fato Relevantes e na Instrução CVM 358/02 e 369/02.

As citadas divulgações são revisadas pelo Comitê de Divulgação no assessoramento ao CEO e CFO. O Comitê de Divulgação é responsável pelo processo de divulgação de informações, Atos e Fatos relevantes da Companhia, assegurando a qualidade da divulgação das informações, bem como, pela implementação dos Procedimentos e Controles de Divulgação.

O Comitê de Divulgação reporta-se diretamente ao CEO e ao CFO. O comitê é integrado por um coordenador e 10 membros (representantes das diretorias de relações com Investidores, Controle, Comunicação Institucional, Contabilidade, Financeiro, Fusões e Aquisições, Comunicação e Publicidade e Regulamentação e pelo Secretário-Geral e Diretor Jurídico) e deve avaliar a necessidade de recorrer a entidades externas (auditores, advogados e outros consultores externos), para assegurar um suporte adequado ao processo de divulgação.

Comitê de Auditoria e Controle

O Comitê de Auditoria e Controle tem natureza colegiada, constituindo-se em órgão delegado do Conselho de Administração da Companhia, formado por quatro dentre seus membros efetivos e regendo-se em conformidade com as regras estabelecidas em seu Regimento Interno, em conformidade com as deliberações do Conselho de Administração, e nos termos e limites da legislação em vigor e do Estatuto Social da Companhia.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Celular CRT Participações é integrado por 10 membros. Os conselheiros são eleitos para mandatos de três anos pela Assembleia Geral de Acionistas, que também possui poder de destituí-los do cargo. Há possibilidade de reeleição.

As reuniões do Conselho de Administração ocorrem ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente sempre que necessário. Nenhum dos seus integrantes ocupa cargo de direção.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é integrado por três membros eleitos pela Assembleia de Acionistas para mandatos de um ano. O Conselho Fiscal de caráter não permanente mas constituído a pedido dos acionistas, reúne-se ordinariamente uma vez a cada trimestre e extraordinariamente, quando convocado pelo presidente do Conselho de Administração ou por dois membros do Conselho Fiscal.

Diretoria

A Companhia possui 8 Diretorias Estatutárias, sendo seus membros acionistas ou não, residentes no país e eleitos pelo Conselho de Administração para os cargos de diretor-presidente, vice-presidente executivo de Operações, vice-presidente executivo de Finanças, Planejamento e Controle, vice-presidente executivo de Marketing e Inovação, vice-presidente de Tecnologia e Redes, vice-presidente de Regulamentação e Relações Institucionais, vice-presidente de TI e Engenharia de Produtos e Serviços e vice-presidente de Clientes. Um mesmo diretor pode acumular mais de um cargo. É vetada a participação de membros da diretoria no Conselho de Administração.

9 Pesquisa e Desenvolvimento

A VIVO mantém convênios com a universidade CEEET-RS e com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Tais convênios permitem a criação de laboratórios VIVO nas dependências das universidades, onde são executados projetos de pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, que apóiam/impulsionam os processos de inovação tecnológica da empresa. Além disso, estes convênios estreitam o relacionamento da VIVO com a sociedade brasileira.

Também foi fechado um acordo no final de 2004 com o CPQD, Centro de Pesquisas e Desenvolvimento, para avaliações e estudos de novas tecnologias.

10 Recursos Humanos

A empresa acredita que a realização das pessoas é a base para o desenvolvimento de suas estratégias e para a conquista de resultados diferenciados.

Resultante de um processo participativo, que envolveu todas as lideranças, a empresa concluiu, em agosto de 2004, a revisão do seu Direcionamento Institucional.

Atração e Retenção de Profissionais

Com expressivo apelo de atração, a empresa está no seu 3º Programa Trainees, que permite a jovens potenciais capacitar-se nas principais áreas da empresa. Para reter talentos, foram implementadas ações tais como os Programas de *Coaching*, que é realizado com grupo de executivos/*key position* da organização no desenvolvimento de competências organizacionais e na gestão de pessoas, programas de formação internacional dos quadros chave da organização através da integração técnico-cultural entre os dois grupos acionistas - Portugal Telecom e Telefonica Móveis. A conquista de novos patamares de desempenho é compartilhada por meio de programas de remuneração variável e de participação de resultados, que somaram, para todas as empresas que operam sob a marca VIVO, em torno de R\$ 50 milhões em 2004, referentes ao exercício de 2003.

Capacitação e Desenvolvimento

O mercado altamente competitivo e a necessidade de manter a liderança continuaram a exigir da empresa esforços e investimentos no desenvolvimento contínuo de seus profissionais, tendo sido investidos, por todas as empresas da VIVO, cerca de R\$ 6,5 milhões em 2004, um dos diferenciais para a evolução da competitividade das empresas que operam sob a marca VIVO.

Ambiente Interno

Especial atenção tem sido dedicada ao ambiente organizacional, demonstrada com a criação da área de Endomarketing com a missão de unificar e consolidar, estrategicamente, a comunicação interna e ações de marketing interno. Em virtude da diversidade existente no quadro de colaboradores da empresa, o foco foi a busca de um "norte" para a comunicação, com base em diagnósticos cuidadosos e especialmente elaborados.

As ações de reforço à cultura empresarial buscam consolidar a imagem da empresa como uma grande comunidade plural. A integração interna é ponto fundamental para o alcance desse objetivo e, para isso, foram realizados diversos eventos envolvendo os diversos níveis hierárquicos.

Fundamental para o bom ambiente interno, a saúde e qualidade de vida continuou a merecer atenção especial, com a convicção de que o bem-estar dos colaboradores é fator crítico de sucesso, motivo pelo qual são realizados investimentos para a conscientização geral com foco na prevenção. O modelo de gestão de saúde da empresa foi agraciado com o Top de RH ADVB 2004, o que comprova a sua eficácia junto aos colaboradores e familiares, tanto pela qualidade dos planos de saúde disponibilizados como pelo atendimento baseado na proatividade e na assistência personalizada através de ações e campanhas preventivas.

PASSIVO	BALANÇOS PATRIMONIAIS - Em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais)			
	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Circulante				
Pessoal, encargos e benefícios sociais	298	53	8.864	7.752
Fornecedores e contas a pagar	324	481	347.689	207.371
Impostos, taxas e contribuições	16.201	2.561	78.359	76.340
Empréstimos e financiamentos	-	-	108.702	105.105
Juros sobre o capital próprio e dividendos a pagar	68.377	49.208	68.377	49.208
Provisão para contingências	-	-	4.718	-
Operações com derivativos	-	-	4.126	-
Outras obrigações	53	4	69.321	46.000
	85.253	52.307	690.156	491.776
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos	-	-	159.264	288.478
Provisão para contingências	-	-	2.026	4.314
Operações com derivativos	-	-	1.233	-
Outras obrigações	-	-	7.853	-
	-	-	170.376	292.792
Patrimônio líquido				
Capital social	257.294	157.885	257.294	157.885
Ações em tesouraria	(11.070)	(11.070)	(11.070)	(11.070)
Reservas de capital	473.600	506.890	473.600	506.890
Reservas de lucros	341.753	301.192	341.753	301.192
	1.061.577	954.897	1.061.577	954.897
Total do passivo	1.146.830	1.007.204	1.922.109	1.739.465

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Os colaboradores também são ouvidos através de pesquisa de clima, poderoso instrumento de comunicação onde eles manifestam livremente as suas percepções acerca das relações de trabalho e do ambiente interno. O plano de ação decorrente da pesquisa começou a ser aplicado gradativamente ao longo de 2004, como avanço no propósito de trabalho conjunto entre a alta administração e o conjunto de colaboradores na busca da excelência e liderança.

Força de Trabalho

O quadro de pessoal da empresa encerrou 2004 com o total de 538 colaboradores contra 602 existentes em dezembro de 2003, representando um decréscimo de 11,9%.

A distribuição por atividades é a seguinte:

Área de Atividade	2004	2003	% var
Técnica e Operações	151	115	31,3%
Marketing e Vendas	259	263	(1,5%)
Atendimento a Clientes	56	107	(47,7%)
Suporte Financeiro e Administrativo	72	117	(38,5%)
TOTAL	538	602	(10,6%)

Aderiram aos Planos de Previdência Privada 46,3% do efetivo, o que representa 249 colaboradores.

11 Responsabilidade Social

O Instituto VIVO é uma associação constituída pelas operadoras que hoje formam a VIVO. Herdeiro dos projetos que eram desenvolvidos por meio do antigo Instituto Brasil Digital e da Fundação Telefônica, o Instituto VIVO nasceu em julho de 2004 com o objetivo de alinhar e estender o trabalho de responsabilidade social da VIVO a todos os estados onde a empresa está presente.

Com a criação do Instituto VIVO, o foco de atuação da VIVO na área social foi redefinido, estabelecendo-se educação e meio ambiente como áreas prioritárias. Hoje existem cerca de 50 projetos em andamento e mais de 200 mil pessoas são diretamente atendidas.

2004 em Síntese

- Lançamento do Instituto VIVO
- Publicação do primeiro Relatório de Responsabilidade Corporativa da VIVO (em versão resumida, distribuída a todos os colaboradores da VIVO)
- Cerca de 40 projetos apoiados e mais de 200 mil pessoas atendidas. Entre eles destacam-se: SuperAção Jovem, em parceria com o Instituto Ayrton Senna (SP, SC, PA, MS e DF); Pastoral da Criança (MA, PA, GO, RO, AM, TO, MT e MS); Eco-Vídeo Biblioteca (GO); Cooperativa de Mulheres Costureiras de São Bartolomeu (BA); Acelera Goiás, Acelera Tocantins e Se Liga Tocantins, todos em parceria com o Instituto Ayrton Senna; Banco da Providência (RJ); Projeto Água Viva (RJ); Jovens Talentos (ES); Projeto de Esporte na Ilha Criança (SC) e Projeto Guri (SP).
- Lançamento do Programa VIVO Voluntário, com atuação focada na deficiência visual e realização de campanhas de Vacinação, Agasalho, Dia das Crianças e Natal.
- Apoio e participação do Instituto VIVO em eventos do setor, entre eles 10º Fórum Nacional de Cidadania Empresarial (RJ), Simpósio de Qualidade Ambiental (RS), II Mostra e Seminário de Educação Ambiental (PR), Prêmio Unesco 2004 (DF); II Seminário de Responsabilidade Social das Empresas (MS); I Seminário de Responsabilidade Social (RJ).

12 Prêmios

Em 2004, a Companhia foi contemplada com as seguintes honorarias:

- Prêmio Exame Maiores e Melhores 2004** - VIVO RS recebe o prêmio de melhor empresa de telefonia móvel do Sul do país concedido pela revista Exame.
- Prêmio de Excelência Empresarial da FGV 2004** - VIVO RS ficou entre as 12 empresas que mais se destacaram nos indicadores rentabilidade, endividamento, liquidez e gestão.
- Prêmio Consumidor Moderno 2004** - VIVO é premiada com a qualidade de atendimento ao cliente no setor de telefonia celular.
- Top of Marketing ADVB 2004** - VIVO é premiada com 4 "cases" de sucesso (São Paulo Fashion Week, VIVO Open Air, Recarga Premiada e VIVO ao VIVO) pela ADVB.
- Prêmio Top of Mind 2004** - VIVO é a marca mais lembrada do segmento segundo o jornal Folha de São Paulo.
- Prêmio Marcas de Confiança Agosto de 2004** - VIVO é eleita a marca mais confiável no setor de telefonia celular pelos leitores da Revista Seleções.

13 Auditoria Independente

A política da Celular CRT Participações S.A. junto aos seus auditores independentes no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor. Estes princípios se baseiam no fato de que o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais ou ainda advogar por seu cliente.

Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, a Administração informa que nossa auditoria - Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes S/C, durante o exercício de 2004, não prestou outros serviços, além dos de auditoria externa à Celular CRT Participações S.A. e empresa controlada.

Políticas e procedimentos

As políticas da Companhia e de suas controladas vedam a contratação de seus auditores independentes para a prestação de serviços que acarretem em conflito de interesses ou perda de objetividade dos mesmos. Adicionalmente, é vedada a manutenção de qualquer relação da Companhia (ou de seus Administradores) com os auditores independentes que implique na perda de independência.

14 Perspectivas e Planos Futuros

No plano macroeconômico, espera-se que a economia brasileira em 2005 mantenha a trajetória de crescimento iniciada em 2004, incentivado pelo aumento do nível de emprego e da demanda interna e pelo crescimento da economia mundial.

Em relação à telefonia celular, projeta-se que o crescimento, mais uma vez, supere em larga escala o crescimento médio da economia. Destaca-se para 2005 a manutenção do cenário de forte competição como consequência da consolidação dos atuais competidores, manutenção do foco no negócio de dados, visando o crescimento de ARPU, busca de sinergias e economias de escalas e campanhas e ações de retenção e fidelização de clientes.

Neste contexto, a Companhia pretende manter a posição de líder do mercado brasileiro, impulsionando o crescimento, buscando diferenciar-se com o constante desenvolvimento de novas tecnologias e soluções integradas, minimizar os efeitos da forte concorrência através da excelência em serviços e liderança nos atributos: Preço, cobertura e inovação, além de oferecer serviços e produtos de alta qualidade para atender e superar as expectativas de nossos clientes.

15 Agradecimentos

A Administração da Celular CRT Participações S.A. agradece aos acionistas, clientes, fornecedores e instituições financeiras pela cooperação e confiança depositados e, em especial, aos funcionários, pela dedicação e esforço empreendidos, graças aos quais conseguimos obter os resultados apresentados.

	A Administração			
	DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO			
	Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais, exceto o lucro líquido por lote de mil ações)			
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Receita operacional bruta				
Serviços de telecomunicações	-	-	1.260.413	1.177.533
Vendas de mercadorias	-	-	291.737	221.196
	-	-	1.552.150	1.398.729
Deduções da receita bruta	-	-	(377.821)	(366.029)
Receita operacional líquida	-	-	1.174.329	1.032.700
Custo dos serviços prestados	-	-	(316.229)	(327.721)
Custo das mercadorias vendidas	-	-	(304.314)	(198.452)
Lucro bruto	-	-	553.786	506.527
Receitas (despesas) operacionais:				
Despesas com vendas	-	-	(264.897)	(171.257)
Despesas gerais e administrativas	(3.059)	(2.881)	(95.622)	(89.350)
Outras despesas operacionais	(43)	-	(22.817)	(14.037)
Outras receitas operacionais	22	-	50.153	10.106
Equivalência patrimonial	190.62			



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais)								
	Capital Social		Reservas de Capital	Reservas de Lucro				Total do Patrimônio Líquido
	Realizado	Ações Tesouraria		Reserva Legal	Reservas Contingências	Reserva de Lucro para Expansão	Lucros Acumulados	
Saldos em 31 de dezembro de 2002	134.534	(11.070)	512.241	11.731	11.070	159.207	-	817.713
Aumento do capital social	23.351	-	(5.351)	-	-	(18.000)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	192.184	192.184
Constituição de reserva legal	-	-	-	9.609	-	-	(9.609)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(55.000)	(55.000)
Constituição de reserva de expansão	-	-	-	-	-	127.575	(127.575)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2003	157.885	(11.070)	506.890	21.340	11.070	268.782	-	954.897
Aumento do capital social	99.409	-	(33.290)	-	-	(66.119)	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	181.980	181.980
Constituição de reserva legal	-	-	-	9.099	-	-	(9.099)	-
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	(75.300)	(75.300)
Constituição de reserva de expansão	-	-	-	-	-	97.581	(97.581)	-
Saldos em 31 de dezembro de 2004	257.294	(11.070)	473.600	30.439	11.070	300.244	-	1.061.577

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais)				
	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Origens dos Recursos:				
Das operações	-	-	384.264	478.317
Juros sobre capital próprio e dividendos recebidos	83.000	55.000	-	-
Reservas	-	-	-	2.819
Dos acionistas	83.000	55.000	-	2.819
Ingresso programa de fidelidade	-	-	23.474	-
Redução do realizável a longo prazo	-	-	-	936
Ingresso operações com derivativos	-	-	9.673	-
Transferência de despesa antecipadas para circulante	-	-	9.399	-
Redução tributos diferidos e a recuperar	5.239	-	8.194	-
De terceiros	5.239	-	50.740	936
Total das Origens	88.239	55.000	435.004	482.072
Aplicações dos Recursos:				
Nas operações	8.640	3.627	-	-
Transferência do passivo exigível a longo prazo para o passivo circulante	-	-	-	38
Adição no ativo imobilizado	-	-	204.271	142.732
Transferência de empréstimos e operações com derivativos para circulante	-	-	119.051	105.525
Redução do exigível a longo prazo	-	-	-	1.643
Ingresso no diferido	-	-	335	230
Ingresso de depósito judiciais	-	-	40	-
Ingresso de despesas antecipadas	-	-	11.654	1.544
Juros sobre capital próprio e dividendos provisionados	75.300	55.000	75.300	55.000
Total das Aplicações	83.940	58.627	410.651	306.712
Redução (Aumento) do Capital Circulante	4.299	(3.627)	24.353	175.360
Demonstração do Capital Circulante				
Ativo Circulante				
No início do exercício	58.419	35.877	882.553	598.135
No fim do exercício	95.664	58.419	1.105.286	882.553
Aumento (Redução)	37.245	22.542	222.733	284.418
Passivo Circulante				
No início do exercício	52.307	26.138	491.776	382.718
No fim do exercício	85.253	52.307	690.156	491.776
Aumento (Redução)	32.946	26.169	198.380	109.058
Redução (Aumento) do Capital Circulante	4.299	(3.627)	24.353	175.360

Composição dos recursos originados (aplicados) nas operações

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro líquido do exercício	181.980	192.184	181.980	189.365
Resultado de equivalência patrimonial	(190.620)	(194.631)	-	-
Depreciação e amortização	-	-	205.582	197.194
Rateio de depreciação de sistemas compartilhados	-	-	(3.250)	(3.360)
Variação monetária e outros encargos sobre o passivo exigível a longo prazo	-	-	-	(82.414)
Variação monetária e outros encargos sobre o ativo realizável a longo prazo	-	-	549	144.743
Tributos diferidos	-	(1.180)	-	29.936
Provisão (redução de provisão) para contingências	-	-	(2.286)	2.451
Prejuízo na baixa de ativo imobilizado	-	-	1.210	402
Aumento das obrigações previdenciárias	-	-	479	-
Despesas (receitas) que não afetam o capital circulante líquido	(190.620)	(195.811)	202.284	288.952
Total	(8.640)	(3.627)	384.264	478.317

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA Para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 (em milhares de reais)		
	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
ATIVIDADES OPERACIONAIS:		
Lucro (prejuízo) líquido	181.980	189.365
Ajustes para conciliar o lucro (prejuízo) líquido com as disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	205.582	197.194
Perda nas vendas de ativo permanente	1.210	402
Rateio da depreciação de sistemas compartilhados	(3.250)	(3.360)
Provisão para devedores duvidosos	21.941	10.504
Variação monetária e cambial	5.703	1.824
Baixa recebida com contratos a termo e de swaps	25.506	62.583
(Aumento) redução nas contas a receber	(107.677)	(61.821)
(Aumento) redução nos estoques	(54.064)	(25.251)
(Aumento) redução nos impostos a recuperar e diferidos	(48.733)	(12.274)
(Aumento) redução em outros ativos circulantes e realizável a longo prazo	(28.085)	(15.601)
Aumento (redução) em pessoal, encargos e benefícios sociais	1.112	(371)
Aumento (redução) nos juros a pagar	14.489	19.876
Aumento (redução) nas contas a pagar	140.318	74.650
Aumento (redução) em impostos a pagar	2.019	34.948
Aumento (redução) em provisão de contingências	2.430	2.451
Aumento (redução) em outros passivos circulantes e outros exigíveis a longo prazo	23.800	11.072
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	384.281	486.191
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Adições ao imobilizado	(204.271)	(142.732)
Adições ao ativo diferido	(335)	(230)
Juros sobre o capital próprio e dividendos recebidos	(75.300)	(55.000)
Caixa líquido gerado pelas atividades de investimento	(279.906)	(197.962)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Pagamento de empréstimos	(116.931)	(131.898)
Aumento de capital	-	64
Dividendos e juros sobre capital próprio	19.169	24.531
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamento	(97.762)	(107.303)
AUMENTO (REDUÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES DISPONIBILIDADES:	6.613	180.926
Disponibilidades no início do exercício	486.119	305.193
Disponibilidades no final do exercício	492.732	486.119
	492.732	486.119

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DE 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

1 CONTEXTO OPERACIONAL

A Celular CRT Participações S.A. é uma sociedade de capital aberto que em 31 de dezembro de 2004 tem como controladores a TBS Celular Participações S.A. (27,49% do capital total), Brasilcel N.V. (23,96% do capital total) e Avista Participações Ltda. (15,52% do capital total). A TBS Celular Participações S.A. tem participação da Brasilcel N.V. (96,27% do capital total), Companhia de Comunicações do Chile S.A. (2,61% do capital total) e Telefônica Móveis S.A. (1,12% do capital total). A Avista Participações Ltda. é uma subsidiária integral da Brasilcel N.V.

A Brasilcel N.V. é controlada em conjunto pela Telefônica Móveis S.A. (50,00% do capital total), pela PT Móveis, Serviços de Telecomunicações, SGPS, S.A. (49,999% do capital total), e pela Portugal Telecom, SGPS, S.A. (0,001% do capital total).

A Celular CRT Participações S.A. é controladora integral da operadora Celular CRT S.A., a qual explora serviços de telefonia móvel celular no estado do Rio Grande do Sul, incluindo atividades necessárias ou úteis à execução desses serviços, mediante autorizações que lhe foi outorgada.

A autorização concedida a controlada Celular CRT S.A. tem vigência até 17 de dezembro de 2007, sendo possível a sua renovação, uma única vez, pelo prazo adicional de 15 anos, mediante pagamento de taxas anuais equivalentes a, aproximadamente, 1% de sua receita.

Em 06 de julho de 2003, a Celular CRT implementou o Código de Seleção de Prestadora (CSP), com o qual o cliente passa a escolher a prestadora de serviço de longa distância (VC2 e VC3) e internacional, segundo regras do Serviço Móvel Pessoal - SMP. Neste sistema as operadoras celulares deixaram de receber as receitas de VC2, VC3 e deslocamento e passaram a receber receita de interconexão pelo uso de suas redes nessas ligações.

Os negócios da controlada, incluindo os serviços que pode prover, são regulamentados pela Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL, autoridade reguladora de telecomunicações, de acordo com a Lei número 9.472, de 16 de julho de 1997, e respectivos regulamentos, decretos, decisões e planos.

2 APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas aplicáveis as concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e às normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e transações da controladora e de sua controlada. Na consolidação, todos os saldos e transações entre as sociedades foram eliminados.

As demonstrações financeiras relativas a 31 de dezembro de 2003 foram reclassificadas, quando aplicável, para fins de comparabilidade.

3 RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas, em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira, normas aplicáveis as concessionárias de serviços públicos de telecomunicações e às normas e procedimentos contábeis estabelecidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

a. Disponibilidades

Representam os saldos existentes em caixa e bancos e as aplicações financeiras de liquidez imediata, demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

b. Contas a receber

Os valores faturados estão avaliados pelo valor da tarifa na data da prestação do serviço. Estão também incluídos os serviços prestados aos clientes que ainda não foram faturados até a data do balanço, bem como as contas a receber relacionadas às vendas de aparelhos celulares e acessórios.

c. Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída provisão para os créditos cujas chances de recuperação são consideradas remotas.

d. Conversão das transações em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são registradas utilizando a taxa de câmbio da data da transação e os correspondentes saldos são atualizados até a data do balanço, sendo a variação cambial registrada no resultado. A

variação cambial e os prêmios dos contratos de derivativos são apurados e contabilizados mensalmente, independente dos prazos para liquidação.

e. Estoques

São representados pelos aparelhos celulares e acessórios avaliados ao custo médio de aquisição. Foi constituída provisão para ajuste a valor de realização sobre os aparelhos considerados obsoletos ou cujas quantidades são superiores àquelas usualmente comercializadas pela Controlada em um período razoável de tempo.

f. Despesas antecipadas

Estão demonstradas pelos valores efetivamente desembolsados e ainda não incorridos.

g. Outros ativos

Os subsídios praticados nas vendas de terminais aos agentes credenciados são diferidos, sendo reconhecidos no resultado a medida que as habilitações destes terminais acontecem.

h. Investimentos

A participação societária permanente em controlada está registrada pelo método da equivalência patrimonial. As práticas contábeis da controlada são consistentes com as adotadas pela controladora.

i. Imobilizado

Está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada, calculada pelo método linear, cujas taxas utilizadas estão de acordo com a expectativa de vida útil desses ativos. Os gastos incorridos com reparos e manutenção que representem melhoria, aumento da capacidade ou de vida útil, são capitalizados, enquanto que os demais são registrados no resultado do exercício. A provisão de custos a incorrer na desmontagem de torres e equipamentos em imóveis alugados é capitalizada e depreciada ao longo da vida útil dos equipamentos, que não é superior ao prazo de contrato.

j. Imposto de renda e contribuição social

São calculados e registrados com base nas alíquotas efetivas vigentes na data de elaboração das demonstrações financeiras, de acordo com o regime de competência. Os impostos diferidos atribuíveis às diferenças temporais, aos prejuízos fiscais e à base negativa de contribuição social são registrados no ativo, no pressuposto de sua realização futura.

k. Empréstimos e financiamentos

Estão atualizados pela variação monetária e/ou cambial e juros incorridos até a data do balanço.

l. Taxa FISTEL

O valor da taxa do Fundo de Fiscalização das Telecomunicações - FISTEL paga sobre a ativação de novos clientes, geradas mensalmente ao longo do ano, é diferido para amortização durante o período estimado de fidelização dos clientes, equivalente a 24 meses.

m. Provisão para contingências

São determinadas com base em opiniões de consultores jurídicos e da Administração, quanto ao provável resultado de assuntos pendentes e estão atualizadas até a data do balanço pelo montante provável da perda, observada a natureza de cada contingência.

n. Provisão para fundo de pensão

Os passivos atuariais estão calculados com base no método do crédito unitário projetado e os ativos dos planos estão apresentados pelo valor justo de mercado. Os ganhos e perdas atuariais foram registrados imediatamente no resultado do exercício. (Nota 27).

o. Reconhecimento das receitas

A receita dos serviços é reconhecida à medida que os serviços são prestados. O faturamento é efetuado mensalmente. A receita não faturada da data do faturamento até o final do mês é reconhecida como receita no mês em que o serviço é prestado. As receitas referentes às vendas dos créditos de recarga de telefones celulares pré-pagos são diferidas e reconhecidas a resultado à medida que estes são efetivamente consumidos.

p. Receitas e despesas financeiras

Representam juros e variações monetárias e cambiais decorrentes de aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos obtidos e concedidos. Estão incluídos ganhos e perdas cambiais em contratos de "swap".

q. Derivativos

A controlada possui alguns derivativos em moeda estrangeira com o objetivo de administrar sua exposição à flutuação das taxas de juros e taxas de câmbio referentes a seu fluxo de caixa em moeda estrangeira. Esses derivativos são registrados às taxas de câmbio vigentes na data do balanço patrimonial e os prêmios pagos ou recebidos antecipadamente são diferidos para amortização no período de vigência dos respectivos contratos. Os ganhos e perdas, realizados ou não, calculados exclusivamente com base nas condições contratadas, são registrados como despesas financeiras líquidas.

r. Participação dos empregados nos lucros e resultados

São feitas provisões para reconhecer a despesa referente à participação dos empregados nos lucros e resultados.

s. Lucro por lote de mil ações

Está calculado com base no número de ações em circulação na data do levantamento do balanço patrimonial.

t. Uso de estimativas

A preparação das demonstrações financeiras requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de ativos e passivos, assim como os valores de receitas, custos e despesas. Os valores reais podem ser diferentes daqueles estimados.

4 DISPONIBILIDADES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Caixa e bancos	1.020	44	6.849	5.754
Aplicações financeiras	3.689	-	485.883	480.365
Total	4.709	44	492.732	486.119

As aplicações referem-se, na sua maioria, a operações de renda fixa, indexadas à variação do CDI - Certificado de Depósitos Interfinanceiros.

5 CONTAS A RECEBER, LÍQUIDAS

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Valores a receber de serviços a faturar	55.795	37.488
Valores a receber de serviços faturados	76.637	56.902
Valores a receber de interconexão	68.652	40.875
Valores a receber de mercadorias vendidas	71.472	49.324
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(10.074)	(7.843)
Total	262.482	176.746

Não há clientes que tenham contribuído com mais de 10% das contas a receber líquidas em 31 de dezembro 2004 e de 2003, exceto pelos montantes a receber da BRASIL TELECOM S.A., que representam aproximadamente 12,07% e 15,31% das Contas a Receber Líquidas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, respectivamente.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	Consolidado	
	2004	2003
Saldo no início do exercício	7.843	6.636
Complemento de provisão no exercício	21.941	10.504
Baixas	(19.710)	(9.297)
Saldo no final do exercício		

Celular CRT Participações S.A.

CNPJ 03.010.016/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação **NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - DE 31 DE DEZEMBRO DE 2004 E DE 2003**
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

10 INVESTIMENTO

a. Participações na controlada

Investida	Total da Participação	Ações Ordinárias	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido do Exercício
			em 31.12.04	2004 2003
Celular CRT S.A.	100%	445.439.548	1.051.166	190.620 191.812

b. Composição e movimentação

O investimento da controladora refere-se à participação no capital da Celular CRT S.A., sendo sua movimentação como segue:

	31.12.04	31.12.03
Saldo inicial	943.546	803.915
Equivalência patrimonial	190.620	194.631
Juros sobre capital próprio	(83.000)	(55.000)
Saldo final	<u>1.051.166</u>	<u>943.546</u>

11 IMOBILIZADO, LÍQUIDO

a. Composição:

	Consolidado			
	Taxas anuais de depreciação %	31.12.04	31.12.03	31.12.03
Equipamentos de transmissão	14,29	726.089	(501.270)	224.819
Equipamentos de comutação	14,29	270.793	(182.044)	88.749
Infra-estrutura	4,0 - 20,0	219.904	(87.279)	132.625
Terrenos	-	7.494	-	7.494
Direitos de uso de software	20,0	135.079	(84.691)	50.388
Prédios	4,0	18.476	(2.522)	15.954
Equipamentos terminais	66,67	84.911	(51.500)	33.411
Outros ativos	10,0 - 20,0	170.143	(91.987)	78.156
Bens e instalações em andamento	-	<u>111.545</u>	-	<u>111.545</u>
Total		<u>1.744.434</u>	<u>(1.001.293)</u>	<u>743.141</u>

b. Aluguéis:

A Sociedade aluga equipamentos e propriedades por meio de uma série de contratos com diferentes vencimentos. As despesas anuais de aluguel dessas operações são:

	2004
Despesas de aluguéis	5.983
2005	5.533
2006	4.996
2007	4.649
2008	4.649
2009	4.213
2010 em diante	<u>29.689</u>
Total de pagamentos mínimos	<u>55.063</u>

12 FORNECEDORES E CONTAS A PAGAR

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Fornecedores	307	421	294.624	172.696
Valores a repassar SMP	-	-	33.686	22.190
Interconexão /inteligência	-	-	6.679	1.540
Assistência técnica	-	-	9.205	8.715
Outros	17	60	3.495	2.230
Total	<u>324</u>	<u>481</u>	<u>347.689</u>	<u>207.371</u>

Valores a repassar SMP referem-se às chamadas VC2 e VC3 faturadas aos nossos clientes e repassados às operadoras de longa distância.

13 IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
ICMS	-	-	16.528	25.412
Imposto de renda e Contribuição social	-	-	31.599	38.182
PIS e COFINS	7.678	2.561	15.661	8.136
FISTEL	-	-	5.035	3.954
FUST E FUNTEL	-	-	807	625
Outros impostos, taxas e contribuições	8.523	-	8.729	31
Total	<u>16.201</u>	<u>2.561</u>	<u>78.359</u>	<u>76.340</u>

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a. Composição da Dívida

	Moeda	Encargos	Vencimento	Consolidado	
				31.12.04	31.12.03
Principal					
Instituições financeiras					
Banco Europeu - financiamento externo	US\$	1,45% a.a. + libor	14.09.2007	159.264	173.352
Citibank - OPIC	US\$	1,65% a.a. + libor	25.07.2005	33.180	72.230
Itaú diversos - assunção de dívida	US\$	1,825%a.a. + libor	20.09.05		
			a 03.10.05	65.954	71.788
Citibank - Resolução 4.131	US\$	1,55% a.a. + libor	07.11.2005	6.636	14.446
Dresdner - Resolução 63	US\$	11,0% a.a.	27.12.2004	-	28.892
Bank of Tokyo - Resolução 4.131	US\$	1,55% a.a. + libor	30.04.2004	-	28.892
Juros				2.932	3.983
Total				<u>267.966</u>	<u>393.583</u>
Circulante				108.702	105.105
Longo prazo				159.264	288.478

Os valores referem-se a operações de financiamento para expansão e modernização da rede de telefonia celular e investimentos em ativo fixo.

b. Cronograma de pagamento:

Os montantes a longo prazo têm a seguinte composição por ano de vencimento:

	Consolidado
Vencimentos:	<u>31.12.04</u>
2007	159.264
Total	<u>159.264</u>

c. Cláusulas restritivas

A Sociedade possui empréstimos e financiamentos junto ao Banco Europeu e Citibank - OPIC, cujos saldos em 31 de dezembro de 2004 são de R\$ 159.264 e R\$ 33.180, respectivamente. Nesta mesma data, os diversos índices econômicos e financeiros previstos em contrato foram atingidos pela Sociedade e por sua controlada.

d. Garantias:

Bancos	Garantia
- Banco Europeu - financiamento externo	Avais de bancos
- Citibank	Aval da Overseas Private Investment Corporation (OPIC)

e. Cobertura:

Em 31 de dezembro de 2004 a Sociedade controlada possuía posições de "hedge" cambial no montante de US\$ 114.542 mil (US\$ 136.504 mil em 31 de dezembro de 2003), para cobertura do risco cambial do total de suas obrigações. Até esta data, a Sociedade controlada tinha registrado um ganho líquido de R\$ 12.471 (R\$ 66.855 em 31 de dezembro de 2003), sendo R\$ 6.123 (R\$ 12.521 em 31 de dezembro de 2003) no ativo circulante, R\$ 11.707 (R\$ 54.334 em 31 de dezembro de 2003) no ativo realizável a longo prazo, R\$ 4.126 no passivo circulante e R\$ 1.233 no passivo exigível a longo prazo.

15 JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS A PAGAR

	Controladora e Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Juros sobre o capital próprio	67.652	48.457
Dividendos	725	751
Total	<u>68.377</u>	<u>49.208</u>

16 OUTRAS OBRIGAÇÕES

	Controladora		Consolidado	
	31.12.04	31.12.03	31.12.04	31.12.03
Provisão programa de fidelização	-	-	9.375	5.078
Serviços a prestar pré-pagos	-	-	44.754	25.491
Provisão para fundo de pensão	-	-	9.874	11.254
Outras obrigações empresas do grupo	53	3	5.735	4.176
Outros	-	1	7.436	1
Total	<u>53</u>	<u>4</u>	<u>77.174</u>	<u>46.000</u>
Circulante	53	4	69.321	46.000
Longo Prazo	-	-	7.853	-

A Sociedade controlada possui um programa de fidelização, em que ligações são transformadas em pontos para futura troca por aparelhos. Os pontos acumulados são provisionados à medida que são obtidos, considerando os dados históricos de resgates, pontos gerados e o custo médio do ponto. A provisão é reduzida quando do resgate dos aparelhos pelos clientes.

17 PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e sua controlada possuem contingências administrativas e judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível, tendo sido constituída provisão contábil em relação às demandas cuja possibilidade de perda foi classificada como provável.

A composição dos saldos das provisões é como segue:

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Trabalhistas	885	438
Tributárias	686	198
Cíveis	<u>5.173</u>	<u>3.678</u>
Total	<u>6.744</u>	<u>4.314</u>
Circulante	4.718	-
Longo prazo	2.026	4.314

A movimentação da provisão para contingências no exercício em 31 de dezembro de 2004, é como segue:

	Consolidado
Saldo em 31.12.03	4.314
Constituição de provisões, líquida de reversões	2.430
Saldo em 31.12.04	<u>6.744</u>

17.1. Processos Tributários

17.1.1. Perda Provável

A Sociedade não possui demandas tributárias relevantes cuja possibilidade de perdas seja classificada como provável, conforme opinião dos seus advogados e consultores tributários.

17.1.2. Perda Possível

Com base na opinião dos seus advogados e consultores tributários, a Administração acredita que a resolução das questões a seguir relacionadas não produzirá efeito material adverso sobre sua condição financeira e, portanto, não constituiu provisão nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2004.

Em relação às demandas tributárias cuja possibilidade de perda seja classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 54.156, sendo que são destacados os seguintes temas:

a. ICMS

A Celular CRT foi autuada pela Secretaria de Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul por não ter efetuado o recolhimento do ICMS supostamente incidente sobre as chamadas internacionais, originadas no Brasil com destino ao exterior, no período compreendido entre 1997 e 1998.

A Administração acredita que a sociedade antecessora (cindida) seja responsável por quaisquer obrigações tributárias resultantes da aplicação do ICMS sobre as receitas de serviços internacionais contabilizadas em períodos anteriores à sua constituição.

Consubstanciada na opinião de seus consultores legais, a Administração entende como remotas as possibilidades de incorrerem em perdas decorrentes desse assunto e, sendo assim, não foi reconhecida qualquer provisão. O valor envolvido é de aproximadamente R\$ 45.300.

b. ISS

A Fazenda do Município de Porto Alegre lavrou autuações fiscais que totalizam R\$ 1.613, cujos objetos são: (i) R\$ 875 - ISS sobre habilitação; (ii) R\$ 738 - ISS sobre serviços complementares (bloqueio, troca de número, informações, avisos etc.).

Todas essas autuações encontram-se pendentes de julgamento pelo Conselho de Contribuintes do Município de Porto Alegre.

c. Imposto de renda sobre hedge/swap

Com o advento da Lei nº 9.779/99, os rendimentos auferidos em qualquer aplicação ou operação financeira de renda fixa ou de renda variável passaram a sujeitar-se à incidência do imposto de renda na fonte, mesmo no caso das operações de cobertura (*hedge*), realizadas por meio de operações de *swap* e outras, nos mercados de derivativos.

A Sociedade impetrou mandado de segurança com a finalidade de afastar a exigência do imposto de renda na fonte, de que trata a Lei nº 9.779/99, sobre o valor de resgate das aplicações financeiras de cobertura.

A decisão de 1º grau julgou improcedente o pedido, sendo que o recurso de apelação encontra-se aguardando julgamento. O valor de R\$ 1.646 foi objeto de depósito judicial, de modo que não há perspectivas de novos desembolsos.

17.2. Processos Trabalhistas e Cíveis

Inclui diversas demandas trabalhistas e cíveis, tendo sido contabilizada provisão conforme demonstrada anteriormente, a qual é considerada suficiente para fazer face às prováveis perdas nessas causas.

Em relação às demandas cuja possibilidade de perda é classificada como possível, o valor envolvido é de R\$ 24.646 para demandas cíveis e de R\$ 5.639 para demandas trabalhistas.

18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a. Capital social

O capital social é composto de ações escriturais e sem valor nominal.

	Lote de mil ações	
	31.12.04	31.12.03
Ações ordinárias	1.350.917	1.280.636
Ações preferenciais	1.884.178	1.884.178
Total	<u>3.235.095</u>	<u>3.164.814</u>

b. Ações em tesouraria

As ações em tesouraria, em 31 de dezembro de 2004, totalizavam 63.944 mil ações preferenciais.

c. Reserva especial de ágio

Essa reserva representa a formação da reserva especial do ágio como resultado da reestruturação societária da Sociedade, a qual vem sendo capitalizada em favor do acionista controlador, quando da efetiva realização do benefício fiscal.

d. Reserva de lucros

i. Reserva legal

A reserva legal é calculada com base em 5% do lucro líquido anual até o limite de 20% do capital social realizado ou 30% do capital social acrescido das reservas de capital; a partir de então, as apropriações a essa reserva não são mais obrigatórias. A mesma tem por fim assegurar a integridade do capital social e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital.

ii. Reserva especial para expansão

A reserva especial para expansão e modernização tem como base o orçamento de capital elaborado pela Administração, onde demonstra a necessidade de recursos para projetos de investimentos para os próximos exercícios.

e. Reserva de contingência e ações em tesouraria

Os valores registrados são oriundos do processo de cisão da Companhia Riograndense de Telecomunicações - CRT, e têm por finalidade garantir eventual decisão judicial acerca de ações judiciais sobre capitalizações dos exercícios sociais de 1996 e 1997 ocorridas naquela empresa.

f. Juros sobre o capital próprio e dividendos

De acordo com o Estatuto, deve-se distribuir como dividendos a cada exercício fiscal, desde que haja valores disponíveis, valor igual a 25%, no mínimo, do lucro líquido ajustado, conforme previsão estatutária.

Em dezembro de 2004, a Sociedade procedeu ao crédito de juros sobre o capital próprio relacionados ao exercício de 2004, no montante de R\$ 75.300 mil.

Os dividendos são calculados de acordo com o Estatuto Social da Sociedade e em consonância com a lei das S.A. Os dividendos devidos, antes de imputados aos juros sobre o capital próprio, foram calculados como se segue:

	2004	2003
Lucro líquido do exercício	181.980	192.184
Apropriação à reserva legal	<u>(9.099)</u>	<u>(9.609)</u>
Lucro líquido ajustado	172.881	182.575
Dividendos propostos	64.005	46.750
Juros sobre capital próprio imputados aos dividendos		
Juros sobre capital próprio bruto	75.300	55.000
IRF sobre juros sobre capital próprio	<u>(11.295)</u>	<u>(8.250)</u>
Juros sobre capital próprio líquido/Dividendos propostos	<u>64.005</u>	<u>46.750</u>

Número ações (-) ações em tesouraria

	2004	2003
Ordinárias	1.350.917	1.280.636
Preferenciais	1.820.234	1.820.188
Dividendos propostos:		
Ordinárias	30.337	18.236
Preferenciais	44.963	28.514
Dividendos propostos por lote de mil ações-		
Ordinárias	22,46	14,24
Preferenciais	24,70	15,66

Os juros sobre capital próprio líquidos do imposto de renda, serão imputados integralmente aos dividendos de acordo com a Lei 9.249/95.

Os dividendos propostos pela Administração da Sociedade, na forma de juros sobre o capital próprio, foram contabilizados pressupondo-se sua aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas.

19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS

	Consolidado	
	2004	2003
Assinatura	89.893	104.140
Utilização	584.025	573.406
Deslocamento	-	7.183
Adicional de chamadas	17.662	17.239
Interconexão	453.850	416.925
Serviços de dados	88.410	44.406
Outros serviços	<u>26.573</u>	<u>14.234</u>
Total da receita bruta de serviços	1.260.413	1.177.533
ICMS	(200.322)	(169.499)
PIS e COFINS	(45.670)	(39.355)
ISS	(385)	(136)
Descontos concedidos	<u>(36.252)</u>	<u>(97.217)</u>
Receita operacional líquida de serviços	<u>977.784</u>	<u>871.326</u>
Venda de mercadorias	291.737	221.196
ICMS	(20.358)	(24.316)
PIS e COFINS	(20.901)	(8.401)
Descontos concedidos	(41.842)	(20.057)
Devolução de vendas	<u>(12.091)</u>	<u>(7.048)</u>

Celular CRT Participações S.A.

CNPJ 03.010.016/0001-73 - Companhia Aberta

→ continuação NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS de 31 de dezembro de 2004 e 2003 (Valores expressos em milhares de reais, exceto quando mencionado de outra forma)

	Controladora		Consolidado	
	2004	2003	2004	2003
Lucro antes dos impostos	189.256	191.004	163.357	203.446
IR e CS sobre o lucro com base na alíquota oficial	(64.347)	(64.941)	(55.541)	(69.172)
Adições permanentes	(54)	(53)	(1.514)	(182)
Despesas não dedutíveis	-	-	-	(31)
Outras adições	(54)	(53)	(1.514)	(151)
Exclusões permanentes	64.825	66.174	378	273
Equivalência patrimonial	64.811	66.174	-	-
Incentivos fiscais	-	-	494	-
Diferença de Adicional de IR	-	-	24	-
Outras exclusões	14	-	(140)	273
Despesa de IR e CS no resultado	<u>424</u>	<u>1.180</u>	<u>(56.677)</u>	<u>(69.081)</u>

26 INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GESTÃO DE RISCOS (CONSOLIDADO)

Considerações sobre Risco

A Celular CRT S.A. explora os serviços de telefonia móvel no Estado do Rio Grande do Sul, de acordo com os termos da autorização outorgada pelo Governo Federal. A operadora explora também o negócio de compra e distribuição de aparelhos celulares através de canais próprios e rede de distribuição de maneira a fomentar sua atividade precípua.

Os principais riscos de mercado a que a Celular CRT S.A. está exposta na condução das suas atividades são:

Risco de crédito: decorre de eventual dificuldade de cobrança dos valores dos serviços de telecomunicações prestados a seus clientes, e das vendas de aparelhos para a rede de distribuidores, bem como do risco relativo a aplicações e operações de swap.

Risco de taxas de juros: decorre da parcela da dívida e das posições passivas em derivativos contratados a taxas flutuantes, e envolve o risco das despesas financeiras subirem por um movimento desfavorável nas taxas de juros (principalmente Libor e CDI).

Risco de taxas de câmbio: possibilidade da Sociedade vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio, que aumentem os saldos de passivo de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira.

A Celular CRT S.A. exerce uma postura ativa sobre o gerenciamento dos diversos riscos a que está sujeita, através de um conjunto de iniciativas, procedimentos e políticas operacionais abrangentes que permitam atenuar os riscos inerentes ao exercício das suas atividades.

Risco de crédito

O risco de crédito relativo à prestação de serviços de telecomunicações é minimizado por um controle estrito da base de clientes e gerenciamento ativo da inadimplência por meio de políticas claras referentes à concessão de aparelhos pós-pagos. A Celular CRT S.A. tem 75,50% da sua base de clientes na modalidade pré-pago, que requer o carregamento antecipado e que portanto não representa risco de crédito.

O risco de crédito na venda de aparelhos é administrado por uma política conservadora na concessão de crédito, por meio de métodos modernos de gestão que envolvem a aplicação de técnicas de “credit scoring”, análise de balanço e consulta a bases de dados comerciais, bem como o controle automático de liberação das vendas integrado com o módulo de distribuição do software ERP da SAP.

A Sociedade também está sujeita a risco de crédito oriundo de suas aplicações financeiras e valores a receber de operações de “Swap”. A Sociedade atua de modo a diversificar essa exposição entre instituições financeiras de primeira linha.

Risco de taxas de juros

A Sociedade está exposta ao risco das taxas de juros locais, em função da parte passiva das operações com derivativos (Hedge Cambial) estarem associadas ao custo dos Certificados de Depósitos Interfinanceiros- CDI. Entretanto, o saldo de aplicações financeiras, também indexadas ao CDI, neutraliza este efeito.

Os empréstimos e financiamentos contratados em moeda estrangeira apresentam igualmente risco das taxas de juros flutuantes (libor) subirem. Em 31 de dezembro de 2004, estas operações somavam US\$ 99.847 de principal (US\$ 136.225 em 31 de dezembro de 2003).

Risco de taxas de câmbio

A Celular CRT S.A. tem contratado operações financeiras com derivativos de forma a proteger-se da variação cambial decorrente de empréstimos em moedas estrangeiras. Os instrumentos usualmente utilizados são contratos de “swap”.

O quadro abaixo resume a exposição líquida da Sociedade ao fator taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2004:

	US\$
Empréstimos e financiamentos	(100.952)
Instrumentos de “hedge”	114.542
Excedente	<u>13.590</u>

Durante o ano de 2004, a Sociedade, contratou instrumentos financeiros de derivativos para cobertura de outros compromissos em moeda estrangeira de forma a cobrir a exposição cambial a tais compromissos.

Operações com derivativos

A Celular CRT S.A. registra os ganhos e as perdas líquidas com contratos de derivativos como receitas e despesas financeiras.

O quadro abaixo apresenta uma estimativa da avaliação do valor contábil e o valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como das operações com derivativos:

	Valor contábil	Valor de mercado	Ganho (perda) não realizado
Empréstimos e financiamentos	(267.966)	(273.074)	(5.108)
Instrumentos derivativos	12.471	27.729	15.258
Total	<u>(255.495)</u>	<u>(245.345)</u>	<u>10.150</u>

Valor de mercado dos instrumentos financeiros

O valor de mercado dos empréstimos e financiamentos, bem como dos contratos de “swaps”, foi determinado com base no fluxo de caixa descontado, utilizando-se projeções de taxas de juros disponíveis.

Os valores de mercado são calculados em um momento específico com base em informações disponíveis e metodologias de avaliação próprias, portanto as estimativas indicadas não representam necessariamente valores de realização a mercado. A utilização de diferentes premissas pode afetar significativamente as estimativas.

27 PLANO DE PENSÃO E BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A - Plano Visão

Com a aprovação do processo de retirada de patrocinadora junto à Fundação dos Funcionários da CRT - FCRT, foi aprovado também pela Secretaria de Previdência Complementar, o Plano de Benefícios Visão Celular CRT - Plano Visão, implantado pela Sociedade controlada a partir de 01 de março de 2004, quando foi oferecido aos seus colaboradores o referido plano, que tem a característica de plano individual de contribuição definida, que está sendo administrado pela SISTEL. O Plano Visão é viabilizado através de contribuições feitas pelos participantes (empregados) e pela patrocinadora, que são creditadas em contas individuais dos participantes.

A patrocinadora é responsável integralmente pelo custeio de todas as despesas administrativas e de manutenção do plano, inclusive pela projeção dos saldos de contas previstos nos benefícios de morte e invalidez dos participantes.

As contribuições da sociedade ao plano Visão Celular são iguais às dos participantes, variando de 0% a 9% do salário de participação, em função do percentual escolhido pelo participante.

No período de dez meses findo em 31 de dezembro de 2004, a sociedade controlada efetuou contribuição ao Plano Visão Celular no montante de R\$ 585.

Na avaliação atuarial do plano foi adotado o método do crédito unitário projetado, estando os ativos dos planos posicionados em 31/12/2004.

No exercício de 2004, a Sociedade reconheceu de modo proporcional o custo atuarial de R\$ 479.

Demonstramos a seguir a composição da provisão para os planos de aposentadoria de benefícios definidos em 31 de dezembro de 2004, bem como as demais informações requeridas pela Deliberação CVM nº 371 sobre tais planos:

Plano Visão	31.12.04
Visão	<u>479</u>
Total	<u>479</u>

a. Conciliação dos Ativos e Passivos

Plano Visão	31.12.04
Total do passivo atuarial	(1.006)
Valor justo dos ativos	<u>527</u>
Passivo líquido	<u>(479)</u>

Embora os Planos Visão sejam planos de contribuição definida, existe um risco atuarial de morte e invalidez de seus participantes que é arcado pela patrocinadora, sendo necessários os cálculos atuariais sobre tais riscos.

b. Despesa Prevista para 2005

Plano Visão	
Custo do serviço	137
Custo dos juros	105
Rendimento esperado dos ativos	(74)
Contribuição dos empregados	<u>(13)</u>
	<u>155</u>

c. Premissas Atuariais

Plano Visão	31.12.04
Taxa real utilizada para o desconto a valor presente do passivo atuarial	11,30%
Taxa de retorno esperada sobre os ativos do plano	13,75%
Taxa de crescimento salarial futuro	7,10%
Tábua de mortalidade	UP 84 agravada de 1 ano e segregado por sexo
Tábua de mortalidade de inválidos	IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez	Mercer Disability
% de participantes ativos casados na data da aposentadoria	95%
Número de participantes aposentados do Plano	-
Número de participantes ativos do Plano Visão	265

B. Processo de retirada como patrocinadora do plano FCRT

Em 21 de dezembro de 2001 foi firmado acordo de retirada de patrocínio do Plano FCRT, o qual foi aprovado pela Secretaria de Previdência Complementar, em 30 de dezembro de 2003.

Como parte do acordo firmado a Sociedade concordou em repassar à Sistel os valores de reserva de poupança dos participantes ativos que migraram para o Plano Visão. A reserva foi estimada com base no método de benefício proporcional saldado.

Tais repasses tiveram início em outubro de 2004 perfazendo até 31/12/2004 o montante de R\$ 8.797.

Adicionalmente a Sociedade provisionou o montante de R\$ 9.395, sendo que R\$ 5.201 referem-se à Reserva de Retirada dos participantes com Termo de Intenção de Migrar para o BRTPREV, e que estão aguardando os processos junto ao INSS para a obtenção de aposentadoria. O saldo provisionado deverá ser repassado durante o exercício de 2005, após concluído o trabalho de validação dos valores apresentados.

Encontra-se em análise o valor apresentado pela BRTPREV como Exigível Contingencial de natureza judicial e atuarial no montante de R\$ 13.842, cuja existência e chances de êxito a Sociedade não tem condições de determinar no momento.

28 REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA

Em 11 de outubro de 2000, foi concluído o processo de reestruturação societária, no qual foi transferido o ágio pago no processo de desestatização da Sociedade controladora para sua controlada.

As demonstrações financeiras, mantidas para fins societários e fiscais da controlada, registram contas específicas relacionadas com ágio e provisão incorporados e correspondente amortização, reversão e crédito fiscal, cujos saldos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003 são como segue:

	Cisão		Consolidado	
	Saldos na data da incorporação	Celular CRT Participações S.A.	31.12.04	31.12.03
Balanco:				
Ágio - incorporado	489.561	481.402	73.434	171.346
Provisão - incorporada	<u>(326.036)</u>	<u>(320.602)</u>	<u>(48.466)</u>	<u>(113.088)</u>
Saldo	<u>163.525</u>	<u>160.800</u>	<u>24.968</u>	<u>58.258</u>
Resultado:				
			<u>31.12.04</u>	<u>31.12.03</u>
Amortização do ágio			97.912	97.912
Reversão da provisão			(64.622)	(64.622)
Crédito fiscal			<u>(33.290)</u>	<u>(33.290)</u>
Efeito no resultado			<u>-</u>	<u>-</u>

Como demonstrado, a amortização do ágio, líquida da reversão da provisão e do correspondente crédito fiscal resulta em efeito nulo no resultado do exercício e, conseqüentemente, na base de cálculo dos dividendos mínimos obrigatórios. Objetivando uma melhor apresentação das situações financeira e patrimonial da controlada e do resultado de suas operações nas demonstrações financeiras, o valor líquido de R\$ 24.968 em 31 de dezembro de 2004 (R\$ 58.258 em 31 de dezembro de 2003), que, em essência, representa o crédito fiscal incorporado, foi classificado no balanço no ativo circulante e no ativo realizável a longo prazo, como impostos diferidos (vide nota 7).

PARECER DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Os Senhores Conselheiros de Administração, após exame e discussão e, em face da manifestação favorável dos Conselheiros Fiscais e do Auditor Independente, aprovaram, por unanimidade dos presentes e sem ressalvas, o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, a Proposta de Destinação dos Resultados relativos ao exercício findo em 31.12.2004, o Orçamento de Capital e o Parecer do Conselho Fiscal, cujo texto transcrevemos, a serem submetidos à Assembléa Geral Ordinária de 2005.

DIRETORIA	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	CONSELHO FISCAL
FRANCISCO JOSÉ AZEVEDO PADINHA Diretor Presidente	FELIX PABLO IVORRA CANO Presidente	Efetivos JOÃO VERNER JUENEMANN Representante dos Preferencialistas JOSÉ GUILHERME FEIJÃO Q. DE ATÁIDE
PAULO CESAR PEREIRA TEIXEIRA Vice-Presidente Executivo de Finanças, Planej. e Controle e DRI Vice-Presidente Executivo de Operações	CARLOS MANUEL DE L. E VASCONCELOS CRUZ Vice-Presidente	Suplentes RICARDO RANZOLIN Representante dos Preferencialistas NORAIR FERREIRA DO CARMO
LUIS FILIPE S. CASTEL-BRANCO DE AVELAR Vice-Presidente Executivo de Marketing e Inovação Vice-Presidente de TI e Eng° de Produtos e Serviços	ZEINAL ABEDIN MOHAMED BAVA IGNACIO ALLER MALLO ERNESTO LOPEZ MOZO	
GUILHERME SILVÉRIO PORTELA SANTOS Vice-Presidente de Clientes	FERNANDO XAVIER FERREIRA	CARLOS CÉSAR MAZUR Contador - CRC RS - PR-028067/0-9 “S” RS
JAVIER RODRÍGUEZ GARCÍA Vice-Presidente Tecnologia e Redes	EDUARDO PERESTRELO CORREIA DE MATOS	
JOSÉ CARLOS DE LA ROSA GUARDIOLA Vice-Presidente de Regul. e Relações Institucionais	LUÍS MIGUEL GILPÉREZ LÓPEZ PEDRO MANUEL BRANDÃO RODRIGUES SHAKHAF WINE	

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os abaixo assinados membros do Conselho Fiscal da Celular CRT Participações S.A., no exercício de suas atribuições e responsabilidades legais, conforme previsto nos incisos II, III e VII, do artigo 163 da Lei 6.404/76, procederam ao exame e análise do Relatório Anual da Administração, das Demonstrações Financeiras, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes e da Proposta de Destinação dos Resultados relativos ao exercício findo em 31.12.2004, e do Orçamento de Capital para o exercício de 2005, e, levando em consideração os esclarecimentos prestados pela Administração e o parecer sem ressalvas dos Auditores Independentes, Deloitte Touche Tohmatsu emitido nesta data, opinam, por unanimidade, que os mesmos refletem adequadamente, em todos os aspectos relevantes, as posições patrimonial e financeira da Sociedade e de sua controlada, recomendam a aprovação, na Assembléa Geral Ordinária dos Senhores Acionistas.

São Paulo, 16 de fevereiro de 2005

Ademir José Mallmann - Conselheiro Fiscal
João Verner Juennemann - Conselheiro Fiscal
Norair Ferreira do Carmo - Conselheiro Fiscal

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Acionistas e Administradores da Celular CRT Participações S.A.

Porto Alegre - RS

1. Examinamos os balanços patrimoniais, da Celular CRT Participações S.A. e controladas, controladora e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora) e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreendaram: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e o sistema contábil e de controles internos da Sociedade e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados;

e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Sociedade e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da Celular CRT Participações S.A. e controladas em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora) e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes ao exercício findo naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. As informações suplementares para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2004 e de 2003, referentes à demonstração do fluxo de caixa, são apresentadas com o propósito de permitir análises adicionais e não são requeridas como parte das demonstrações financeiras básicas. Essas informações foram por nós examinadas de

O crédito fiscal incorporado é capitalizado na medida de sua realização efetiva. A Sociedade absorveu integralmente os créditos fiscais gerados no ano.

29 HONORÁRIOS DOS ADMINISTRADORES

Durante os exercícios de 2004 e 2003, os honorários dos administradores no valor de R\$ 665 e R\$ 594, respectivamente, foram apropriados em despesas gerais e administrativas.

30 TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As principais transações com partes relacionadas não consolidadas são:

(a) Comunicação via celular para longas distâncias (“roaming”) e uso de redes.

Essas transações envolvem as empresas pertencentes ao mesmo grupo controlador: Telesp Celular S.A., Global Telecom S.A., Telej Celular S.A., Telest Celular S.A., Telebahia Celular S.A., Telergeipe Celular S.A., Tele Centro Oeste Celular S.A., Telems Celular S.A., Teleron Celular S.A., Telemat Celular S.A., Teleacre Celular S.A., Telegoias Celular S.A. e NBT S.A. e Telecomunicações de São Paulo S.A. Parte dessas transações foram estabelecidas com base em contratos firmados pela Telebrás com as operadoras concessionárias em período anterior à privatização sendo as condições regulamentadas pela ANATEL.

(b) Assistência Técnica

É devida pela companhia controlada, referente à prestação de serviços de assistência técnica à TBS Celular Participações S.A., calculado com base em percentual aplicado sobre a receita líquida de serviços.

(c) Prestação de serviços corporativos são repassados às sociedades do mesmo grupo controladas pelo custo efetivamente incorrido nesses serviços.

(d) Prestação de serviços de tele-atendimento pela Atento Brasil S.A. aos usuários do serviço de telecomunicações da sociedade controlada, contratado por 12 meses, renováveis por igual período.

(e) Serviços de operador logístico e assessoria contábil financeira pela Telefônica Gestão Serviços.

(f) Serviços de provedor de conteúdo portal de voz pela Terra Network Brasil.

(g) Manutenção do sistema de controle de rentabilidade e custos pela Telefônica Mobile Solution do Brasil.

Apresentamos, a seguir, um sumário dos saldos e das transações com partes relacionadas não consolidadas:

	Consolidado	
	31.12.04	31.12.03
Ativo:		
Contas a receber de serviços	3.926	3.886
Créditos com empresas do grupo	7.326	2.869
Passivo:		
Fornecedores e contas a pagar	25.709	30.085
Obrigações com empresas do grupo	5.735	4.176
Receitas:		
Receitas de serviços de Telecomunicações	<u>23.042</u>	<u>22.830</u>
Tele Sudeste e controladas	-	374
Tele Leste e controladas	-	83
Telesp Celular e controladas	-	1.552
Telecomunicações de São Paulo - Telesp	23.042	20.821
Despesas:		
Custo de Vendas e Serviços	-	(1.851)
Tele Sudeste e controladas	-	(298)
Tele Leste e controladas	-	(67)
Telesp Celular e controladas	-	(1.345)
Telecomunicações de São Paulo - Telesp	-	(141)
Despesas com vendas	<u>(31.598)</u>	<u>(25.716)</u>
Atento Brasil S.A.	(31.598)	(25.716)
Despesas Gerais e Administrativas	<u>(16.712)</u>	<u>(11.221)</u>
Telecomunicações de São Paulo - Telesp	(371)	-
TBS Celular Participações S.A.	(9.770)	(8.715)
Terra Brasil	(209)	(531)
Telefônica Gestão de Serviços Compart. - T-Gestiona	(6.362)	(1.975)
Recuperação despesas rateio	<u>8.676</u>	<u>6.845</u>
Tele Sudeste e controladas	1.859	1.821
Telesp e Celular e controladas	6.406	4.591
Tele Leste e controladas	411	433
Despesas com rateio	<u>(35.305)</u>	<u>(27.415)</u>
Tele Sudeste e controladas	(8.370)	(10.631)
Telesp Celular e controladas	(26.009)	(15.888)
Tele Leste e controladas	(926)	(896)
Receitas (despesas) financeiras, Líquidas	<u>2.462</u>	<u>-</u>
Telefônica Empresas S.A	62	-
T. Empresas Brasil	2.400	-

31 SEGUROS

A Sociedade mantém política de monitoramento dos riscos inerentes às suas operações. Por conta disso, em 31 de dezembro de 2004, a Sociedade possuía contratos de seguros em vigor para cobertura de riscos operacionais, responsabilidade civil, saúde, etc. A Administração da Sociedade entende que as coberturas representam valores suficientes para cobrir eventuais perdas. Os principais ativos, responsabilidades ou interesses cobertos por seguros e os respectivos montantes são demonstrados a seguir:

Modalidades	Importâncias Seguradas
Riscos Operacionais	R\$ 796.320.000,00
Responsabilidade Civil Geral - RCG	R\$ 5.822.400,00
Automóvel (Frota de Veículos Executivos)	Tabela Fipe e R\$ 200.000,00 para DC/DM
Automóvel (Frota de Veículos Operacionais)	R\$ 200.000,00 para DC/DM

32 CONCILIAÇÃO ENTRE O LUCRO LÍQUIDO DA CONTROLADORA E O CONSOLIDADO

A conciliação entre o lucro líquido da controladora e o consolidado é a seguinte:

	Consolidado
	2003
Lucro líquido da controladora	192.184
Reserva de capital da Celular CRT S.A	(64)
Reserva especial de ágio	